

Primeiro fim de semana da Feira anima livreiros

Público lotou espaços na Praça da Alfândega no sábado e no domingo

71ª Feira do Livro
de Porto Alegre

Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

Centenas de famílias com termicas e cuias de chimarrão aproveitaram o fim de semana sem chuva para visitar os estandes das livrarias, as mesas de autógrafos e as atividades culturais da 71ª Feira do Livro de Porto Alegre. As alamedas da Praça da Alfândega - onde acontece a feira - ficaram estreitas por conta do grande número de visitantes. A programação segue até 16 de novembro, das 10h às 20h.

Os livreiros e editores - como Augusto Filippini, que atendia na banca da Martins Livreiro na manhã deste domingo - estão otimistas quanto às vendas deste ano. “A Feira começou muito bem. Esses primeiros dias já foram melhores que os anos anteriores, pelos nossos balanços diários. Nossa expectativa é que (a feira deste ano) seja melhor do que em outros anos”, avalia Filippini.

O livreiro, que já trabalhou em cerca de 15 feiras, também citou alguns dos livros mais procurados na edição deste ano. “As pessoas têm procurado bastante a biografia do Maurício Sirotsky Sobrinho e os lançamentos das nossas editoras, a Martins Livreiro e a Edigal, especializadas em temas relacionados ao Rio Grande do Sul”, explicou.

‘Quem lê pensa, quem pensa transforma’, diz patrona

Amanda Flora
amandaf@jcrs.com.br

As 17h30min da última sexta-feira, a 71ª edição da Feira do Livro de Porto Alegre foi oficialmente aberta, e com ela, a magia da literatura volta a permear a Praça da Alfândega até o dia 16 de novembro. A solenidade contou com a presença de diversas autoridades das esferas municipal, estadual e federal, além da patrona da feira do livro desta edição, Martha Medeiros, e o patrono da edição anterior, Sergio Faraco.

No início da cerimônia, o cantor nativista Elton Saldanha agradeceu os presentes com a apresenta-



Para João Carneiro, da Tomo, leitores estão remontando bibliotecas

O editor da Tomo Editorial, João Carneiro, que participa da Feira desde os anos 1990, diz que o movimento deste ano está melhor do que no ano passado, quando o evento literário ocorreu alguns meses após a maior enchente da história de Porto Alegre. “(Em 2024) a Feira superou as dificuldades e conseguiu estar na praça. Claro que, neste ano, as coisas estão mais estabelecidas, de modo que percebemos que as pessoas estão mais ávidas por reconstituir suas bibliotecas. Isso se reflete na busca por livros na feira”, analisou Carneiro.

Entre os livros mais procurados no estande da Tomo, está a coleção *Filosofinhos e Filosofinhas*, adaptação para crianças das obras dos principais filósofos do Ocidente. Além disso, os livros sobre a história do Rio Grande do Sul também têm grande procura.

ção da canção *Eu sou do Sul*. Após, um ato simbólico marcou a entrega da chave da Feira à patrona Martha Medeiros. Faraco homenageou a nova patrona num discurso literário. “Teu modo de escrever, Martha, não tem manobras nem faz pose. É direto, franco, mas hospitaleiro. Como se estivesse no umbral da casa à espera dos leitores para conversar sobre o amor, a liberdade e o amadurecimento”, declarou.

A patrona da 71ª Feira do Livro de Porto Alegre fez um discurso homenageando todos os patronos anteriores a ela, em especial as mulheres, que totalizam em oito. “É mais que uma honra, é uma emoção me juntar a elas e ser a nona

O casal Grazielle Valcarenghi e Eduardo Yonekura aproveitou a manhã de sábado com os filhos Pietro e Yumi, dedicando tempo especial à seção infantil. Para Pietro, de 10 anos, que analisava a banca com olhos atentos, os destaques foram os livros de Minecraft e os Boobie Gods. “É importante para a gente não ficar 100% nas telas”, diz Pietro, arrancando risadas da mãe.

Por sua vez, a paulista Maria Eduarda Gazzetta, que veio morar em Porto Alegre neste ano, participa da sua primeira Feira do Livro e afirma estar amando o evento. “Tem muitas opções e para todos os gostos. Eu recomendo que todo mundo venha. Já comprei o livro que queria, mas também quero comprar, não só pra mim, como para a minha filha, aproveitar a oportunidade”, afirma. (Colaborou Giovanna Sommariva)

patrona mulher desta que é a festa cultural mais importante do nosso Estado”, afirmou, emocionada.

Como jornalista e apreciadora da troca de saberes, Martha deixou um recado para quem for visitar a feira durante os 17 dias de evento: a doação de livros parados na estante. “Eu confio na literatura e confio em quem lê. Quem lê pensa, quem pensa transforma”, finalizou.

Também presente na solenidade, o prefeito da Capital, Sebastião Melo, relembrou os momentos difíceis da instalação da feira - lembrando a enchente de 2024 - e a resiliência para manter viva a Feira, “uma setentona acolhedora e democrática”, como descreveu.

Dia de Finados leva visitantes aos cemitérios de Porto Alegre

/ COTIDIANO

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

Mesmo com o tempo nublado, os sepulcrários de Porto Alegre amanheceram movimentados neste domingo, por conta da celebração do Dia de Finados. O feriado católico dedicado a homenagear os mortos atraiu milhares de visitantes em diversos cemitérios da Capital, que, por sua vez, prepararam programações especiais para comemorar a data.

A reportagem do **Jornal do Comércio** visitou o Cemitério Santa Casa e conversou com funcionários e visitantes para entender a importância da celebração. Segundo a direção, foi preparada uma série de atividades pensando no público, como a tradicional Missa Campal, celebrada às 10h pelo Arcebispo Dom Jaime Spengler. Estavam previstas atrações musicais e um espetáculo teatral chamado *A Voz da Nínia*, apresentado entre os jazigos do Cemitério da Santa Casa. Segundo a administração, eram esperados cerca de 4,5 mil visitantes ao longo do final de semana.

“É um dia de homenagem, de celebração, reflexão e amor. Todos os colaboradores do cemitério se preparam para esse dia, investem no sentido de melhorar a pintura, de melhorar a estrutura, de receber as pessoas da melhor maneira possível. Levamos isso muito a sério”, destacou Jorge Ramires, responsável pelo cerimonial do cemitério.

Experiente no ramo, Ramires explica que a grande procura do público por cemitérios no Dia dos Finados está relacionada a diversos fatores. Segundo ele, mesmo que o amor e a ligação emocional permaneçam “sempre no coração”, a rotina corrida do dia a dia impede que as pessoas visitem os jazigos com mais frequência. A data de Finados

permite, então, que a população reserve seu dia para cuidar dos entes queridos. “A ligação de quem perde um familiar que realmente ama está sempre no coração. Mas, nessa data, as pessoas se sensibilizam e vão fazer aquela ligação física, vão botar uma flor, deixar um carinho. É a memória da família que é preservada”, explica Ramires.

Um exemplo disso é o de Clarisse Ohlweiler, que foi com seus dois filhos visitar o túmulo de seus pais. Ela conta que ir ao cemitério no Dia dos Finados já é uma tradição anual. “Venho para fazer um agradecimento pelo que eles fizeram, pela criação que eles me deram, pelo que eles deixaram para mim. Então, faço questão de vir aqui para fazer essa oração e encomendar uma missa para eles também”, destacou Clarisse.

Um dos diferenciais do Cemitério Santa Casa é a grande variedade de celebridades que descansam por ali. Segundo a historiadora do CHC Santa Casa, Gabriela Portela Moreira, inúmeras famílias importantes na história da Capital contam com jazigos no local, como os Chaves Barcelos e os Mostardeiros. Além deles, os túmulos do ex-governante do Rio Grande do Sul Júlio de Castilhos, o político Otávio Rocha e o músico Teixeira, também chamam a atenção dos visitantes.

É o caso de Jorge Vieira, visitante que, junto de sua esposa Fátima, separou sua manhã para prestar homenagem a Teixeira. Vieira explica que possui uma conexão pessoal e profunda com o cemitério, pois ele se criou no local, tendo morado na chácara que pertencia à Santa Casa, onde seu pai trabalhava como pedreiro e coqueiro. Assim, a visita é um resgate da lembrança de sua infância, visitando o túmulo de Teixeira, cujas músicas ele escutava desde criança.



Clarisse Ohlweiler visitou o túmulo dos pais: “venho para agradecer”